UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

OSIMARA DA SILVA E SILVA

A MEDIAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA POR BIBLIOTECÁRIOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: relatos do projeto de extensão “TURMA DA LEITURA”

Belém-PA
2019

OSIMARA DA SILVA E SILVA

A MEDIAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA POR BIBLIOTECÁRIOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: relatos do projeto de extensão “TURMA DA LEITURA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da profa. Dra. Franciele Marques Redigolo.

Belém-PA
2019

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Osimara da Silva e

A mediação da biblioterapia por bibliotecários em ambiente hospitalar: relatos do projeto de extensão “Turma da Leitura” / Osimara da Silva e Silva; orientadora, Franciele de Marques Redigolo. -- 2019.
45 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Sociais. Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2019.

1. Biblioterapia. 2. Mediação da leitura. 3. Leitura terapêutica. I. Universidade Federal do Pará, II. Redigolo, Franciele Marques, orient. III. Título.

CDD : 615.8516

OSIMARA DA SILVA E SILVA

A MEDIAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA POR BIBLIOTECÁRIOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: relatos do projeto de extensão “TURMA DA LEITURA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da profa. Dra. Franciele Marques Redigolo.

Aprovado em: ____/____/_____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

_____

Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

Orientadora - UFPA

_____

Profa. Dra. Marise Teles Condurú

Examinador Interno – UFPA

_____

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Examinador Interno - UFPA

Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus pais Oséias Alves e Maria Matilde, minhas riquezas, que sempre apoiaram e me incentivaram para seguir em busca dos meus objetivos e sonhos, a minha avó Elvina por todo cuidado, ao meu irmão Oséias Júnior por todo companheirismo e ao Instituto Áster por sempre despertar o melhor de mim como ser humano, meus carequinhas e aos meus anjinhos, que não estão mais aqui mas ainda sim fazem parte de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo seu amor, bondade, graça e misericórdia que me sustentou até aqui.

Com toda gratidão e do fundo do meu coração, agradeço também:

À minha orientadora Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo pelo apoio, auxílio, paciência e carinho na elaboração deste trabalho e apoio durante minha jornada acadêmica.

Aos professores da Faculdade de Biblioteconomia pela contribuição para minha formação acadêmica e crescimento profissional e pessoal.

Aos servidores da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna do Museu Paraense Emilio Goeldi por todo apoio e por tanto contribuírem para o meu crescimento profissional.

A minha mãe Maria Matilde da Silva, obrigada por todo amor, dedicação, incentivo e orações. És meu maior exemplo de profissionalismo e de humanidade.

Ao meu pai Oséias Alves da Silva, que nunca desacreditou e é meu maior incentivador. Obrigado por todo amor a mim dispensado por toda minha existência.

A toda minha família: irmãos, avó, tios, tias, primos e primas pelo amor e por acreditarem na minha capacidade de chegar até aqui.

A todos meus amigos, em especial, ao Denis – o melhor amigo que alguém poderia ter. Obrigado pela tua amizade e pela parceria em todos os momentos, principalmente para a conclusão deste trabalho, que por muitas vezes, me fizestes companhia pela madrugada enquanto estudava, acreditando e me apoiando. Sou grata.

E por fim, as minhas crianças do Instituto Áster por me motivarem a ser um ser humano melhor e por despertaram em mim o desejo de estudar e desenvolver um projeto de leitura, assim como o trabalho de conclusão de curso acerca da Biblioterapia.

“O livro é um lugar de papel e dentro dele existe sempre uma paisagem. O leitor abre o livro, vai lendo, lendo e quando vê, já está mergulhando na paisagem. Pensando bem,ler é como viajar para outro universo sem sair de casa.”

(Ricardo Azevedo)

RESUMO

Admite-se a biblioterapia pelo uso da leitura como ferramenta terapêutica. Este trabalho caracteriza-se por responder a seguinte pergunta “como a o uso da biblioterapia através do projeto Turma da leitura contribuiu com as crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Oncológico Infantil de Belém?”. Dessa forma, têm-se como objetivo geral avaliar a contribuição e os resultados da aplicação da Biblioterapia em pacientes oncológicos. Além disso, em relação aos objetivos específicos, isto é, investigar a biblioterapia como efeito terapêutico e discutir sua eficácia enquanto incentivo à prática da leitura no Projeto Turma da Leitura, identificar os resultados da interação da aplicação da Biblioterapia pelos voluntários do projeto Turma da Leitura aos pacientes oncológicos do Hospital Oncológico Infantil da cidade de Belém por meio da pesquisa-ação. Sendo assim, discutiu acerca da mediação da leitura realizada por bibliotecários, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica dos estudiosos da temática, assim como o bibliotecário como mediador da informação. Portanto, foram utilizados relatos do projeto de extensão Turma da Leitura, além dos componentes biblioterapêuticos utilizados durante sua execução. A metodologia adotada caracteriza-se pela pesquisa descritiva, usando a pesquisa-ação para coleta de dados e análise dos resultados a partir das observações registradas em fichas. Por fim, com isto foi possível concluir os resultados e a contribuição dos resultados da leitura através da biblioterapia para crianças e adolescentes portadores de câncer assistidos pelo projeto.

Palavras-chave: Biblioterapia. Leitura terapêutica. Mediação da Leitura.

ABSTRACT

It is admitted biblioterapia for the use of the reading as therapeutical tool. This work is characterized for answering the following question “as to the use of the bibliotera-sink through the project Group of the reading it contributed with the children and adolescents hospitalized in Infantile the Oncológico Hospital of Belém”. Of this form, they are had co me the general objective to evaluate the contribution and the results of the application of the Biblioterapia in oncológicos patients. Moreover, in relation to the specific objectives, that is, to investigate the biblioterapia as therapeutical effect and to argue its effectiveness while incentive to practical of the reading in the Project the Group of the Reading, to identify to the results of the interaction of the application of the Biblioterapia for the volunteers of the project Group of the Reading to the oncológicos patients of Infantile the Oncológico Hospital of the city of Belém by means of the research-action. Being thus, it argued concerning the mediation of the reading carried through for librarians, basing itself on the bibliographical research of the scholars of the thematic one, as well as the librarian as mediating of the information. Therefore, stories of the extension project had been used Group of the Reading, beyond the used biblioterapêuticos components during its execution. The adopted methodology is characterized for the descriptive research, using the research-action for collection of - of and the analysis of the results from the comments registered in fiches. Finally, with this it was possible to conclude the results and the contribution of the results of the reading through the biblioterapia for children and carrying adolescents of cancer attended by the project.

Keywords: Biblioterapia. Reading Bibliotherapeutic. Mediation of the reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 A BIBLIOTERAPIA COMO A LEITURA TERAPÊUTICA REALIZADA PELA MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO 13

2.1 O bibliotecário como mediador da informação da leitura terapêutica 17

3 PROJETO TURMA DA LEITURA: a leitura terapêutica em ambiente hospitalar 21

3.1 Componentes biblioterapêuticos utilizados no projeto "Turma da Leitura" 26

4 METODOLOGIA 28

4.1 Pesquisa ação para coleta de dados 29

4.2 Forma de análise dos resultados 33

5 ANÁLISE DOS DADOS 34

5.1 Observação com o primeiro paciente oncológico 34

5.2 Observação com o segundo paciente oncológico 36

5.3 Observação com o terceiro paciente oncológico 37

5.4 Observação com o quarto paciente oncológico 39

5.5 Observação com o quinto paciente oncológico 40

6 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS 42

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 43

REFERÊNCIAS 44

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia é um recurso que através da leitura tem auxiliado de forma terapêutica no tratamento de enfermos e na reabilitação de pessoas que se encontram em um contexto de fragilidade psicológica. Dessa forma, a etimologia da palavra biblioterapia deriva-se da composição dos termos originários do grego: *biblion* (que significa livro) e *therapeia* (terapia). Além disso, muitos estudiosos consideram que o emprego da biblioterapia é presente desde as Idades Antiga e Média (ALVES,1982).

Na biblioteca do Faraó Ramsés II, por exemplo, em sua fachada continha a frase: “Remédios para alma” (ALVES, 1982). Consequentemente, este método tem sido presente gradativamente em escolas, hospitais, nos presídios, igrejas, por meio de profissionais das mais variadas áreas, tais como: terapeuta ocupacional, psicólogo, pedagogo e, dentre eles, o bibliotecário.

A biblioterapia consiste na atividade terapêutica por meio da leitura. Rosa (2006, p. 26) caracteriza a biblioterapia como “um processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal”. Embora empregada há séculos como um campo de pesquisa, é uma prática pobre de estudos e pouco conhecida no Brasil, ainda assim está em ascensão, devido à implementação de projetos de leitura em diversos espaços, sobretudo em hospitais.

De acordo com Orsini (1982 *apud* FERREIRA, 2003) os objetivos da biblioterapia são de ordem intelectual, social, emocional e comportamental. São aplicados através da leitura de histórias, experiências que facilitam o autoconhecimento, favorecendo a reflexão e a mudança de comportamento, o que é propício para a aplicação dos procedimentos médicos.

Sendo assim, com a evidência gradativa dos efeitos terapêuticos através da leitura, a biblioterapia torna-se aliada na recuperação de pacientes, principalmente, aqueles submetidos a longos períodos de internação. Em função disso vem tornando-se comum a aplicabilidade dessa técnica em hospitais oncológicos, por exemplo, como uma possibilidade de amenizar os efeitos colaterais e psicológicos causados pela doença. Na infância, pacientes acometidos pelo câncer enfrentam o angustiante processo de adaptação da nova rotina hospitalar.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018), cerca de 12.500 novos casos da doença foram diagnosticados em crianças e adolescentes no Brasil e

2018. No Brasil, o câncer representa a primeira causa de morte por doença em crianças e adolescentes entre 1 e 19 anos. Os hospitais de tratamento oncológico são os locais procurados por doentes em busca de diagnóstico preciso e tratamento necessário.

Consequentemente passam por contínuas internações, como por exemplo, os pacientes oncológicos em geral, sobretudo, na fase inicial do tratamento, que por muitas vezes se torna um tempo rotina tedioso, depressivo, onde a auto-estima é afetada e acarreta-se uma série de doenças de ordem psicológicas em função da difícil adaptação de uma nova realidade imposta pelas circunstâncias. Dentro deste cenário, este trabalho, portanto, orientar-se-á no sentido de relatar e analisar a experiência do Projeto de extensão Turma da Leitura, realizado no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, com crianças e adolescentes portadores de câncer no Hospital Oncológico Infantil de Belém.

Ouaknin (1996, p.19) explica que “toda leitura implica um fenômeno de interpretação, que o ato de interpretação é inerente à leitura e que a interpretação é, em si, uma terapia.” Desse modo, “O que acontece quando lemos? O que acontece quando interpretamos um texto?” foram alguns dos problemas levantados pelo autor.

A partir destas considerações, visa-se responder a seguinte pergunta “como o uso da biblioterapia através do projeto Turma da leitura contribuiu com as crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Oncológico Infantil de Belém?”.

Partindo deste pressuposto, propõe-se relatar através da observação pela pesquisa-ação da aplicação da leitura no projeto, a interação da biblioterapia juntamente com os pacientes hospitalizados no hospital oncológico infantil de Belém e os voluntários do curso da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O objetivo geral da pesquisa é avaliar a contribuição e os resultados da aplicação da biblioterapia em pacientes oncológicos. Além disso, como objetivos específicos: a) investigar a biblioterapia como efeito terapêutico e discutir sua eficácia enquanto incentivo à prática da leitura no Projeto Turma da Leitura. b) identificar os resultados da interação da aplicação da biblioterapia pelos voluntários do projeto Turma da Leitura aos pacientes oncológicos do Hospital Oncológico Infantil da cidade de Belém por meio da pesquisa-ação.

A justificativa da pesquisa surgiu por meio da contemplação do impacto que a leitura causava nas crianças e adolescentes conforme a aplicação da leitura terapêutica no decorrer do projeto, portanto, acreditar na veracidade do poder

transformador da leitura, através da ludicidade, interpretação e interação promovendo bem-estar é um dos principais motivos deste estudo.

Embora a biblioterapia transcorra desde antiguidade, ainda é desprovida de estudos, sendo as teses, dissertações e artigos científicos disponibilizados em bases digitais, os materiais de mais fácil acesso. A razão social do interesse pelo tema é justificada justamente pela ausência de estudos na área, a fim de disponibilizar a sociedade um levantamento bibliográfico sobre a leitura terapêutica e externar a relevância desta prática à sociedade.

A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva e qualitativa. Dessa maneira, configura-se como pesquisa-ação a partir da participação direta no decorrer da execução do projeto, coletando dados através da observação. A pesquisa é fundamentada com base no levantamento bibliográfico de estudiosos da área.

Neste primeiro capítulo, apresentam-se a introdução, onde se encontra o problema que motiva o desenvolvimento desde trabalho, assim como os objetivos e a principal justificava para esta pesquisa. O segundo capítulo aborda os aspectos conceituais e históricos relacionados ao tema a partir da pesquisa bibliográfica e o exercício da biblioterapia pelo bibliotecário. O terceiro capítulo desenvolve-se acerca do projeto de extensão “Turma da Leitura” e o explica perante a literatura com o intuito de discutir a biblioterapia como efeito terapêutico e discutir sua eficácia enquanto incentivo à prática da leitura, o quarto capítulo relata a metodologia utilizada neste trabalho e a forma de análise dos dados, o quinto relata a análise dos dados, o sexto, a discussão geral dos resultados e por fim, o sétimo constitui-se das considerações finais.

2 A BIBLIOTERAPIA COMO A LEITURA TERAPÊUTICA REALIZADA PELA MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A biblioterapia é empregada nas vidas das pessoas como forma de amparo e auxílio em momentos angustiantes, a fim de amenizar o modo como as pessoas lidam com seus problemas, sejam eles de ordem física ou emocional. Como consequência disso, ao longo do tempo vem ajudando crianças, jovens e adultos através da utilização dos livros, especialmente, utilizando a literatura.

A terapia é discutida por vários estudiosos que dão embasamento teórico ao estudo da leitura terapêutica, dentre eles destacam-se: Ratton (1975), Orsini (1982), Ouanknin (1996), Caldin (2001), Ferreira (2003), Ribeiro (2006) e Seitz (2000, 2006).

A leitura terapêutica não é uma prática contemporânea, segundo Caldin (2010, p.12)

> [...] tem origem nas antigas civilizações egípcia, grega e romana, pois estes povos consideravam as bibliotecas um espaço sagrado, repositório de textos cuja leitura possibilitaria um alívio das enfermidades, tão logo se pode considerar que é nas antigas civilizações que a Biblioterapia tem sua origem.

Segundo Ratton (1975, p.198): “em bibliotecas antigas e medievais encontravam-se transcrições sobre a atuação do livro como remédio da alma”. Para o povo grego as suas bibliotecas eram “repositório de remédio para o espírito” (PEREIRA,1996, p. 36)

Na idade média a leitura já influenciava procedimentos médicos. Caldin (2001) relata que “os textos sagrados eram lidos aos pacientes durante intervenções cirúrgicas, visando aliviar o sofrimento dos mesmos.”

Entre 1802 e 1853, foram realizadas as primeiras experiências em biblioterapia por médicos americanos, os quais indicavam a leitura de livros, previamente selecionados e apropriados as necessidades individuais de seus pacientes, como parte do tratamento (PEREIRA, 1996).

A biblioterapia como coadjuvante em tratamentos, teve início por volta de 1800, com Benjamim Rush, um americano que aconselhava o uso da leitura como forma de apoio à psicoterapia, para doentes mentais e para qualquer pessoa com conflitos internos (SCHLACHTER,1999, p. 312).

Apesar do uso da leitura terapêutica ser antigo, somente em 1930 os estudos sobre a prática passaram a dispor de atenção, pois, “destacam-se as Biblioterapeutas Isabel Du Boir e Emma T. Foremam, principalmente esta última, que insistiu para que a biblioterapia fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte” (ORSINI apud FERREIRA, 2003, p. 37).

Nos EUA, no início do século XX a biblioterapia expandiu-se no país, onde a ação terapêutica da leitura passou a ter visibilidade.

> Em 1904, a biblioteca do Mc Lean Hospital, em Massachussets, iniciou um programa envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura. Em 1940, a Meninger Clinic teve seus interesses voltados para a biblioterapia, visando estabelecer bases para constituí-la como ciência. Nessa mesma época, a Biblioteca do Veterans Hospital fazia uso de livros inclusive em pacientes submetidos à terapia do choque (RATTON, 1975, p. 199).

De acordo com Seitz (2005, p. 92):

> Na década de setenta, muitos avanços foram alcançados no sentido de proporcionar uma base muito ampla para o desenvolvimento da biblioterapia como um campo a ser explorado por médicos, psicólogos, bibliotecários, educadores e outros profissionais que se engajam na busca de registrar os benefícios da Biblioterapia, quando aplicada a diferentes tipos de clientela. [...] as décadas de oitenta e noventa representaram um aprofundamento das questões teóricas, até então consideradas discutíveis, surgindo a identificação de novos métodos e uma constante necessidade de pesquisas para assegurar cada vez mais suas aplicações e o delineamento de nova tendência.

O termo biblioterapia origina-se da composição das palavras gregas *biblio (biblion)* = livro e terapia *(therapein*) = terapia (PEREIRA, 1996). “Biblio” refere-se etimologicamente para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e “terapia” significa restabelecimento ou cura (SEITZ, 2005).

Para Caldin e Bueno (2002, p.158) “a união destes dois termos, leitura e terapia, surgiu a biblioterapia, definida como um processo dinâmico de interação entre o leitor, o texto e o ouvinte, ajudando no crescimento emocional e psicológico”.

Dessa forma, existem divergências quanto a origem da palavra “Biblioterapia”, de acordo com Pereira (1996) adveio na América do Norte, por volta da metade do séc. XIX. O termo biblioterapia em 1941 foi estabelecido pelo dicionário *Dorland’s Illustrated Medical Dictionary* como “o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doença nervosa”. Foi também registrado em 1961 no dicionário *Webster’s Third International Dictionary*, como “uso de material de leitura selecionada como

coadjuvante terapêutico em medicina e psicologia" e também como: "guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida" (ALVES,1982, p. 55).

De acordo com Mood e Limper (1973 *apud* Caldin, 2001) a Associação das Bibliotecas de Instituições e hospitais:

> [...] adotou como definições de biblioterapia: a utilização de materiais de leitura selecionados como coadjuvante terapêutico na mediação e na psiquiatria; a orientação na solução de problemas pessoais por meio da leitura dirigida; o tratamento do mal ajustado para promover sua recuperação na sociedade.

Para Orsini (1982 apud CALDIN, 2001) "biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada como diagnóstico, tratamento e prevenções de doenças, categorizando seus objetivos como de nível intelectual, social, emocional e comportamental."

A temática fundamental da biblioterapia se dá a partir do ser humano: ser mutável que vive em contínuo movimento e "encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura" (Ouaknin, 1996, p. 97).

Para Seitz (2006, p. 158) a definição de biblioterapia caracteriza-se como sendo um "programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura para problemas emocionais e outros."

Oliveira (2002, p. 4) define: [...] biblioterapia como sendo um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e as leituras imaginativas, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo.

Quanto aos objetivos, Louise Rosenblatt (apud SHRODES, 1949) divide-os da seguinte forma:

> Divide os objetivos em de cura e de prevenção. Rosenblatt considera objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa: proporcionar a sublimação por meio da catarse, e, levar o ser humano a um entendimento de suas reações emocionais. Como objetivos de prevenção, aponta: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e, conduzir a uma melhor administração dos conflitos.

"A leitura terapêutica pode ser compreendida como uma prática complementar que contribui e é favorável no tratamento de enfermidades, afetando o indivíduo direta ou indiretamente" (SEITZ, 2006, p.38).

A leitura é uma procura incessante de significados e, quanto mais o indivíduo ler, mais preparado estará para interpretar o mundo, passando a dominar o saber, cujo propósito básico é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso

escrito. Portanto, “toda leitura de um texto é individual, sendo o texto plurissignificativo: cada pessoa, dependendo da sua vivência pessoal, atribui um determinado significado.” (SEITZ, 2006, p. 38)

Sendo assim, pode-se entender que a leitura tem o poder de transformar o ambiente hospitalar, outrora, caracterizado por angustia, dor, sofrimento físico e emocional em um ambiente que possibilita transpor a imaginação aguçada a partir da leitura. “Utiliza a leitura, dramatização ou narração de histórias no seu desenvolvimento, operando no leitor e/ou ouvinte o efeito de palidez, pois possui a virtude de ser sedativa e curativa” (CALDIN, 2001, p. 11). Para Caldin (2005, p.2) “a biblioterapia admite a possibilidade de terapia por meio da leitura de textos literários. Contempla, não apenas a leitura de história, mas também os comentários”.

A mediação da leitura contribui para o bem-estar dos pacientes. Para que a leitura cumpra a função terapêutica, admite-se o bibliotecário como agente mediador da leitura.

> O bibliotecário tem competência para desempenhar uma atividade de mediação da Biblioterapia, cabe a ele conhecer o participante e procurar observar suas necessidades sendo indispensável ao mediador a sensibilidade para com o outro, além disso, a organização do material bibliográfico ficará a critério do Bibliotecário” (SILVA, 2011, p.50).

Cabe ao mediador ter a sensibilidade de desenvolver estratégias para que a mediação da leitura se torne eficaz na vida do indivíduo, portanto, observar, avaliar, ter senso crítico das preferências das leituras, a reação e o significado de compreender a contribuição daquele momento para o leitor.

A leitura possibilita várias atribuições ao sentido do texto, para Ouaknin (1996, p. 97), de modo geral, a biblioterapia entende que o ser humano é um indivíduo em movimento constante que “encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura”. Por englobar a função terapêutica, essa leitura prevê transportar o leitor acometido por uma enfermidade que o restringe de brincar, estudar, passear e encontra-se sem ânimo.

Segundo Paula, Abreu e Rocha:

> O ato de mediar leitura envolve a capacidade de inventar, reinventar e principalmente buscar conhecimentos na literatura para que se possa ter embasamento teórico a fim de desenvolver o trabalho de conhecer o leitor, suas reais necessidades e as formas de incentivá-lo a participar do mundo da leitura. (PAULA; ABREU; ROCHA, 2011, p.2).

O interesse por identificar e compreender de forma individual as necessidades do leitor é fundamental para estreitar a relação com suas as necessidades e preferências, assim como compreender que a biblioterapia não se limita somente ao texto, existem outros fatores que serão apresentados que contribuem para o sucesso da prática da mediação da informação e consequentemente da mediação da leitura.

2.1 O bibliotecário como mediador da informação da leitura terapêutica

O bibliotecário é um profissional liberal que trabalha com a informação e a torna acessível ao usuário. É imprescindível que esse profissional da informação se mantenha consciente do seu papel social frente à sociedade como um agente de transformação através da informação.

Segundo Barreto (2002, p. 56) “a informação quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que vive.”

A mediação da informação é protagonista no processo de fornecer informação ao indivíduo para que as suas necessidades sejam atendidas. O bibliotecário é o profissional que desenvolve por formação, habilidades e competências para lidar com a mediação da informação

Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92):

> Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Com intuito de humanizar o indivíduo através da leitura terapêutica, o bibliotecário tem a importante missão de desenvolver a mediação da leitura.

Conforme Caldin (2009, p. 13):

> A produção bibliográfica no Brasil tem apontado a Biblioteconomia como área atuante na biblioterapia, seguida pela Psicologia. Grosso modo, a biblioterapia é dividida em duas categorias: biblioterapia de desenvolvimento e biblioterapia clínica, sendo a primeira desenvolvida por bibliotecários e a segunda, por psicólogos clínicos.

Diante da proposta e objetivos da biblioterapia, com intuito de humanizar o indivíduo através da leitura terapêutica, o bibliotecário tem a importante missão de

desenvolver a mediação da leitura. Atribui-se também ao bibliotecário, mais esse campo de atuação.

Alves (1982, p.55) “em 1914, a biblioterapia passa a ser considerada como um ramo da biblioteconomia, quando uma bibliotecária assumindo a direção de uma biblioteca hospitalar, em Massachusetts, resolve fazer suas próprias experiências.”

De acordo com Rosa, (2006, p. 26):

> Sendo a biblioterapia um processo interativo, que a extrapola a simples leitura, [...] . A biblioterapia funciona como arte para os profissionais que a utilizam para cura, porém não ligados à área médica. Consiste em uma técnica não diretiva de leitura conduzida à auto-ajuda, a partir da seleção de textos que objetivam solução de problemas pessoais, facilitando a compreensão da situação. (ROSA, 2006, p. 26).

A biblioterapia dá ao bibliotecário possibilidades de atuação para além das áreas técnicas convencionais da profissão. Amplia os horizontes das atividades que ultrapassam as portas da biblioteca, isto é, para a promoção da leitura, formação de leitores e o exercício da humanização através da mediação.

Nesse sentido,

> A biblioterapia é uma das vertentes da Biblioterapia e um instigante campo de trabalho para o profissional bibliotecário que busca atuar em uma área menos técnica e mais humana, do ponto de vista emocional e psicológico. As demais áreas da Biblioteconomia possuem uma faceta e preocupação humana e social, entretanto apresentam características bem mais tecnicistas; já a Biblioterapia atua e influência diretamente nas emoções dos indivíduos, tendo como objetivo primordial proporcionar a catarse através do uso e aplicação de técnicas especiais de leitura.(JERÕNIMO, 2012, p. 461-462)

Contudo, apesar da biblioterapia não se restringir aos serviços técnicos, isto é, não significa que esta não demanda estudo e qualificação, pois, também abrange técnicas biblioterapêuticas para sua atuação.

Na prática, se requer deste profissional a qualificação necessária para desenvolver a biblioterapia. Como observa Ferreira (2003. p. 39):

> O envolvimento do bibliotecário varia em nível e grau, de acordo com sua formação. Sendo também psicólogo, com formação específica poderá coordenar o processo atuando integralmente como biblioterapeuta, caso seja apenas bibliotecário integrará uma equipe multidisciplinar, atuando em vários papéis ou, em caso extremo, selecionando e preparando os textos a serem usados no processo. (FERREIRA, 2003, p. 39).

Cumprindo o papel social que é atribuído a essa profissão, o bibliotecário tem grande responsabilidade e relevância social, pois, por meio da aplicação da biblioterapia contribui positivamente para a evolução do paciente, porém, é preciso que o mediador da informação tenha consciência do seu papel.

Diante disso, a biblioterapia divide-se em três vertentes: a biblioterapia institucional, biblioterapia clínica e a biblioterapia para desenvolvimento pessoal PEREIRA (1996, p. 57). A biblioterapia clínica conta com a participação de bibliotecários, médicos e psicoterapeutas, logo, assiste pacientes com problemas de saúde mental e distúrbios comportamentais, tem por objetivo reverter o quadro do paciente, utilizando materiais devidamente selecionados conforme o perfil de cada enfermo (BALBINO, 2014).

Para Almeida Júnior (2005, p. 84):

> Mais do que a informação, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação da informação. Hoje, nossa reflexão aponta para a mediação – muito mais do que a informação – como o objeto principal da Biblioteconomia e, portanto, do fazer bibliotecário. Tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real. (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 85)

A atuação do bibliotecário como mediador da leitura através da biblioterapia possibilita uma troca de aprendizado e experiências marcantes tanto para o ouvinte, quanto para o profissional que acaba se envolvendo com a prática.

Segundo Valência e Magalhães (2015, p.3) “o bibliotecário pode atuar como mediador auxiliando na interpretação dos conteúdos quando na realização da Biblioterapia.”

Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399), justificam: “[...] as atividades relacionadas à biblioterapia (sic) são ótimas para o desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções”

No Brasil, existem muitos contadores de histórias, com formação diversificada, os quais consolidam a contação de histórias em diversos espaços (igrejas, presídios, escolas, hospitais, creches, praças, bibliotecas, centros comunitários, ONGs), porém, pouco se vê a implementação da biblioterapia e a formação de biblioterapêutas, sendo que o propósito da contação de histórias e a leitura terapêutica tem vertentes diferentes.

A interdisciplinaridade mediante a consciência social do profissional da informação, os estudos sobre o tema, o conceito de mediação e a prática, indicam o sucesso da biblioterapia por bibliotecários. O bibliotecário desenvolve habilidades características à profissão quando estimula a mediação da leitura por formação, portanto, tem mais facilidade em conduzir a leitura terapêutica e incitar o leitor a evoluir suas habilidades, sociais, emocionais e intelectuais.

3 PROJETO TURMA DA LEITURA: a leitura terapêutica em ambiente hospitalar

O projeto de extensão “Turma da Leitura”, sob coordenação da Prof.ª Dra.ª Franciele Marques Redigolo, professora da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, atuou por um período de dois anos em um Hospital de Oncologia Infantil da cidade de Belém. O público alvo do projeto eram pacientes que estavam internados, acompanhantes dos pacientes e voluntários graduandos do projeto de extensão do curso de Biblioteconomia e do curso de Letras UFPA. (TURMA DA LEITURA/FABIB/UFPA, 2017)

A biblioterapia possibilita a terapia por meio de leitura e interpretação de textos literários, e segundo Caldin (2005, p.14):

> Contempla não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela e propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto. Assim, o sujeito, ao exercer sua liberdade de interpretar, cria novos sentidos ao lido. Também se pode dizer que as palavras não são neutras e, portanto, a linguagem metafórica tem a capacidade de conduzir o sujeito para além de si mesmo; é transcendental.

Diante deste cenário, e com vista no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA - PDI (2011-2015, p. 118) o objetivo do projeto de extensão é “a interação com instituições e organizações sociais que representem populações, seja pela aproximação à experiência de organização dessas comunidades, seja pela possibilidade de potencializar as realizações acadêmicas nesse campo”.

O projeto pautou-se nas diretrizes propostas pelo Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Biblioteconomia, atendendo os pré-requisitos para atividades de extensão, de acordo com a Política das atividades de Extensão do PPC, oferecendo à sociedade, a cada semestre, um grupo de estudantes com formação suficiente para contribuir de forma qualificada na promoção e uso da informação. Um dos objetivos do PPC é promover o estabelecimento de convênios e parceria com instituições onde as atividades voltadas à mediação da informação sejam necessárias.

Sendo assim, conforme o foco das atividades de extensão da Universidade Federal do Pará, surge então o interesse de desenvolver um projeto de leitura voltado para a biblioterapia em um hospital público oncológico infantil de Belém, referência no norte do país. A aproximação dos acadêmicos com a realidade da comunidade

hospitalar desencadeia na prática a reflexão da contribuição do bibliotecário humanizado para a sociedade.

Portanto, a experiência voluntária por meio da mediação de leitura, ocasionou o despertar do olhar humanizado para a função social do bibliotecário, visto que a humanização deve ser requisito básico para o exercício da biblioteconomia e para qualquer área de profissão. O termo humanização, em modos gerais, refere-se a “tornar humano”, no sentindo de aproximação, amabilidade, confiança. Na área da saúde, a humanização é apontada pelas políticas públicas como uma ação por alguém, que seja: um paciente, um acompanhante ou um funcionário de uma unidade de saúde.

De acordo com Ferreira (1999) é “1. Tornar humano; dar condição humana a; humanar; 2. Tornar benévolo, afável, tratável; humanar. 3. Fazer adquirir novos hábitos sociais polidos; civilizar”.

O crescimento da discussão e aplicação da humanização na gestão hospitalar torna-se cada dia mais presente. A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003 com o surgimento do Ministério da Saúde e foi implantado no SUS Sistema único de Saúde (SUS), que é conhecida como “Humaniza SUS” (BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Pode-se entender que é uma:

> estratégia de interferência no processo de produção de saúde, através do investimento em um novo tipo de interação entre sujeitos, qualificando vínculos interprofissionais e destes com os usuários do sistema e sustentando a construção de novos dispositivos institucionais nessa lógica (DESLANDES, 2004, p. 11).

Reconhece-se que a humanização tem por objetivo proporcionar um ambiente seguro, onde a interação entre os profissionais da saúde e o usuário configure a transformação do ambiente hospitalar, que por si só já é desconfortável pelo contexto da fragilidade física ou psicológica, em um ambiente mais acolhedor.

A vida de uma criança é totalmente modificada quando recebe o diagnóstico de uma doença como o câncer, repentinamente ela se encontra em volta de pessoas que outrora não faziam parte de seu convívio, em um ambiente desconhecido, que por sinal, é caracterizado muitas vezes como sinônimo de dor e tédio. Ainda que a criança não tenha idade o suficiente para entender com clareza a realidade que a rodeia, ela percebe que algo grave está acontecendo.

Segundo Farias (1981, p. 2):

> Apesar de ser a hospitalização uma experiência vivenciada individualmente, supõe-se que a maioria das pessoas que se hospitalizam, independendo da idade ou quadro clínico, sejam afetadas pelo estresse. Além do interesse fisiológico produzido pela própria doença, a hospitalização provoca mudanças de ambiente físico e social e, nas atividades diárias do paciente, de modo a afetar todo o seu sistema de vida.

Mediante a este contexto, destaca-se como problema para o desenvolvimento deste projeto de extensão a perda da autoestima e do ânimo, a tristeza e o abatimento dos pacientes devido ao longo período de internação acarretada por alguma patologia. O foco do projeto “Turma da Leitura” pautou-se em resgatar sentimentos e sensações prazerosas utilizando-se da prática da leitura de livros de literatura infantil, que foram esquecidas pelos pacientes e seus acompanhantes à medida que os dias de convivência com a doença iam aumentando. Quanto aos objetivos da biblioterapia

> [...] podemos citar a ajuda na adaptação à vida hospitalar; a melhora na auto estima; o alivio às tensões diárias; o revigoramento das forças; a amenização da ansiedade e do estresse; ajuda para lidar com os sentimentos negativos, como raiva e a frustração; condução ao riso, preservação da saúde psicológica, propício na compreensão emocional e intelectual; favorecimento na socialização pela participação em grupo e a permissão a uma conexão com o mundo e contato com a realidade.(VALÊNCIA E MAGALHÃES, 2015.)

O objetivo geral do projeto foi contribuir, por meio da leitura terapêutica, para o bem-estar de pacientes hospitalizados com câncer no Hospital Oncológico Infantil de Belém. E os objetivos específicos: a) trabalhar a leitura para criar momentos lúdicos aos pacientes; b) utilizar a leitura como efeito terapêutico (biblioterapia); c) incentivar à prática da leitura; d) dar a oportunidade aos discentes do curso de Biblioteconomia desenvolverem atividades de extensão com a prática benevolente da leitura; e) aproximar a Universidade da sociedade. (TURMA DA LEITURA, 2017).

As primeiras atividades do projeto foram deliberadas a partir da orientação da coordenadora do projeto Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo ao grupo de voluntários graduandos de biblioteconomia e letras, baseada no debate sobre a biblioterapia e o seu uso no contexto hospitalar. A capacitação é fundamental para resultados satisfatórios, por isso, foram ofertados aos voluntários cursos de contação de histórias, oficinas de voluntários, bem como a indicação da leitura bibliográfica do projeto.

Nota-se que no processo de instauração da biblioterapia:

> Estabelece entre as diretrizes básicas para o desenvolvimento do processo biblioterapêutico a capacitação profissional; formação de grupos homogêneos; preparação do material de acordo com o perfil dos pacientes; utilização de materiais conhecidos pelo profissional; além de procurar evitar materiais que causem constrangimento ou deprimam o usuário, ou seja, deve-se proporcionar ao paciente um estado de empatia com relação ao material usado, buscando produzir valores positivos e o aumento de sua auto-estima. Cada caso deve ser analisado, pois a seleção de um método, técnica ou material não vale como regra para todos. (FERREIRA, 2003, p. 43)

O projeto foi realizado as segundas-feiras de 15 as 17hrs, quatro vezes por mês, durante 24 meses. Durante esses 2 anos, cerca de 25 voluntários participaram ativamente do projeto, em sua maioria, discentes da Faculdade de Biblioteconomia, além de estudantes de letras e profissionais bibliotecários liberais. Assim como a leitura exige um planejamento prévio para que as atividades sejam executadas com sucesso para atingirem o objetivo previsto, os cuidados com a higiene também são essenciais antes, durante e depois das atividades para não expor os pacientes e até os próprios voluntários a uma situação de risco, como uma infecção hospitalar. Para atuação dos voluntários no hospital, todos tiveram que participar de uma formação de voluntários (oficina) promovida pela equipe de humanização do Hospital. A oficina é indispensável a todos que queiram se vincular ao voluntariado do hospital.

Através da oficina, os voluntários tomam conhecimento dos direitos e deveres do programa de voluntariado, como regras gerais, deliberações de comportamento e ética, orientações sobre cuidados e higiene pessoal, assim como participam de uma breve conversa de como lidar com o luto.

A rotina do projeto se consolidou conforme a atuação constante dos voluntários. Na chegada, era indispensável a identificação de cada voluntário com crachá, assim como o controle de frequência marcando o horário de chegada e de saída. Os voluntários eram, indispensavelmente, acompanhados por uma brinquedista, esta que é responsável pela organização e manutenção do espaço e que fazia a chamada das crianças nos quartos para a brinquedoteca (onde na maioria das vezes aconteceram as atividades). Conforme o censo atualizado do estado de saúde de cada criança, que era emitido pelo corpo médico de plantão, somente as crianças que não constavam no censo com imunidade baixa e que não se encontravam em isolamento, poderiam sair para as atividades na brinquedoteca,

porém, isso não impedia que os voluntários, munidos de proteção (toucas, coletes, luvas e máscaras) pudessem desenvolver as atividades de leitura no quartos.

Ao chegar à brinquedoteca, primeiramente os voluntários higienizavam as mãos com água, sabonete líquido e álcool em gel, procedimento de praxe, e equipavam-se dos utensílios de prevenção (luvas, máscaras, coletes e toucas). Em seguida, selecionavam os livros e faziam a higienização com álcool em gel para garantir a segurança das crianças, depois discutiam brevemente as atividades que iriam desenvolver naquela tarde. À medida que as crianças chegavam, algumas ainda tímidas, os voluntários as recepcionavam calorosamente com boas vindas e interagiam com cada uma, a fim de conquistar a amizade e confiança delas. As atividades alternavam-se em contação de história, oficina de pintura, fantoches, oficina de origamis e etc.

O projeto desdobrou-se em promover o envolvimento das crianças, os acompanhantes, os funcionários com os voluntários a fim de atingir um nível satisfatório de interação entre os pacientes e as leituras/histórias contadas, de modo que o contato entre o paciente/livro/voluntário fosse repleto de novidades, surpresas, alegrias e atenção, proporcionando momentos de prazer, de construção, de aprendizagem e de conscientização da importância da leitura, tanto para os pacientes quanto para os voluntários.

Para Ratton (1975, p. 208) “a ampliação do ambiente e a possibilidade de experimentar sentimentos e emoções em completa segurança são os maiores benefícios proporcionados às crianças pelo livro”.

O fascínio por aquilo que a leitura pode promover é a motivação por estabelecer interações verdadeiras com os ouvintes das histórias:

> As interações causadas através da leitura (interpretação, audição) proporcionam alívio, porquê despertam as emoções. Funciona como “um processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.” (CASTRO, 2005, p. 3)

As crianças eram devidamente preparadas e/ou estimuladas antes de iniciar as atividades, para que pudessem interagir, já que algumas eram poucos comunicativos, e principalmente a esses, se pretendia alcançar, já que as terapias, em geral, auxiliam no processo evolutivo de cura durante o tratamento.

A escala dos voluntários era organizada pela coordenadora do projeto e estes eram informados previamente no início de cada mês, a cada semana alternavam-se os voluntários, sendo permitidos no máximo 6 por semana.

Após as atividades, os voluntários, no grupo do *whatsapp* do projeto, enviavam o *feedback* de como havia sido a atividade naquela tarde, as dificuldades encontradas, os pontos positivos e o que esperavam dos próximos encontros com as crianças. Percebe-se que o impacto da leitura não atingia somente as crianças, os voluntários também se envolviam a cada encontro do projeto

Infelizmente, o câncer em crianças é a primeira causa de morte por meio de doenças no país (INCA, 2018), por esse motivo os voluntários também foram orientados sobre a grande possibilidade de vivenciarem esta experiência, inevitavelmente, dolorosa por conta do vínculo que vai sendo construindo com as crianças conforme o andamento do projeto.

Promover a ludicidade era um dos pontos principais do projeto, onde se utilizavam os três componentes biblioterapêuticos básicos: a catarse, a identificação e a introspecção. O projeto estimulou o gosto pela leitura a partir do uso desses componentes, com atividades e ferramentas que favoreceram a evolução dos assistidos através da biblioterapia.

3.1 Componentes biblioterapêuticos utilizados no projeto “Turma da Leitura”

A composição do processo de aplicação da biblioterapia envolve componentes biblioterapêuticos que prevê o cumprimento da função terapêutica. São estes os básicos: a catarse, a identificação, e a introspecção.

Conforme a proposta do projeto de extensão Turma da Leitura, a utilização dos componentes biblioterapêuticos é fundamental para o desenvolvimento deste projeto que se pretendeu atingir um nível satisfatório de interação entre os pacientes e as leituras/histórias contadas.

De acordo com Caldin (2005 *apud* GUEDES; BAPTISTA, 2013, p. 238), os componentes terapêuticos que podem ser atingidos utilizando-se a leitura lúdica são:

> - Catarse: pacificação das emoções;
> - Humor: fator que transforma objeto de dor em objeto de prazer;
> - Identificação: assimilação que ocasiona a transformação;
> - Introjeção: passar para dentro de si, de modo fantástico, qualidades do outro;

- Projeção: transferência de ideias, sentimentos, expectativas e desejos;
- Introspecção: reflexão, percepção interior.

Caldin (2009, p.16) considera a catarse “como a justa medida dos sentimentos, pois os produz e modera; a leitura, contação ou dramatização de textos literários instigantes têm o potencial de provocar a catarse e produzir alegria”. Quanto a identificação, a autora entende “como um mecanismo psicológico, permite aos sujeitos vivenciarem situações no seu imaginário e, assim, a fantasia também se encontra atrelada às emoções” e a introspecção “como uma percepção interior, permite aos sujeitos a reflexão sobre suas emoções.”

A utilização dos recursos biblioterapêuticos parte da conscientização do problema identificado pelo projeto que se detém a perda da autoestima e do ânimo dos pacientes devido ao longo período de internação acarretada por alguma patologia.

Nesse sentindo compreende a catarse pela pacificação das emoções através da leitura terapêutica que podem gerar emoções pelas quais o indivíduo que se encontra sobrecarregado emocionalmente possa atribuir àquele estado um novo sentido: atenuação, conforto, ânimo. Dessa fora para Yunes e Pondé (1998, p.47) a catarse admite que “o discurso literário abre perspectivas para a percepção do mundo do ponto de vista da infância, traduzindo então suas emoções, seus sentimentos, suas condições existenciais em linguagem simbólica que efetue a catarse.”

Quanto a identificação, que se relaciona à introjeção e projeção, se determina que o beneficiado pela mediação da leitura terapêutica assuma o reconhecimento dele com o personagem, esse estreitamento possibilita estimular a criatividade e a imaginação. Caldin (2019, p. 14) afirma “a presença das personagens ficcionais, sujeitos da ação, é peça-chave na narrativa, pois é por meio delas que se desenvolve o processo de identificação no trabalho biblioterapêutico.”

A introspecção segundo Valência e Magalhães (2015, p.14) é o modo pelo qual a pessoa aplica em sua vida o que foi lido e entendido, impulsionada pela reflexão gerada pela leitura, caracterizando-se como e possibilitando uma possível mudança comportamental.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para nortear este trabalho, classifica-se quanto ao objetivo do estudo em forma de pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, onde se fundamentou através da pesquisa bibliográfica e caracterizou-se a partir da pesquisa-ação para a coleta de dados, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo para a análise dos dados.

O objetivo do estudo da pesquisa descritiva tem por finalidade compreender fatos e fenômenos sociais. Classifica-se como descritiva a fim de viabilizar informações para uma investigação mais precisa sobre o tema. Segundo Gil (2008, p. 28) “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

O propósito da pesquisa bibliográfica é propagar os conceitos e definições dos pesquisadores acerca de um tema, neste caso, acerca da biblioterapia. De acordo com Gil (1991, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A vantagem da pesquisa bibliográfica é a possibilidade que permite ao pesquisador de ter acesso a várias considerações sobre o tema sem deslocar-se, por exemplo, ao local de origem do tema para fundamentar a pesquisa (CRESWELL, 1994).

Para pesquisa bibliográfica, após a definição do tema, foram levantadas obras acerca da biblioterapia, a partir das palavras chaves estabelecidas. Para isto, fontes de informação foram consultadas no decorrer da pesquisa, como: Biblioteca Centra da Universidade Federal do Pará (BC), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO*)*, Google acadêmico, assim como: dissertações, monografias, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e livros que dão embasamento teórico a temática da pesquisa.

A pesquisa qualitativa desenvolve seus estudos a partir da análise de fatos e características do seu objeto de estudo:

> a abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo". (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.70)

A coleta de dados qualitativos caracteriza-se por ser aberta e flexível, não é construída através da estatística, ou seja, sem expressão numérica, e é realizada em ambientes naturais onde a sua análise é subjetiva.

4.1 Pesquisa ação para coleta de dados

A coleta de dados por meio da pesquisa-ação aconteceu no Hospital Oncológico Infantil de Belém. A motivação pelo tema se deu após o envolvimento prévio e participação direta e voluntária no Projeto de Extensão da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará "Turma da Leitura", sob coordenação da Profa. Dra. Franciele Redigolo, executado no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Segundo Prodanov e Freitas (1988, p. 66):

> Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores e os participantes envolvem-se no trabalho de forma cooperativa. A pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação,os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

É um fator determinante para que seja executada com sucesso, que se manifeste o interesse coletivo a fim de resolver um problema. A interação com a comunidade é fundamental para estreitar a relação destes com o pesquisador e assim obter êxito na pesquisa. O pesquisador é passível de intervenção no processo de pesquisa, tornando-se um colaborador do projeto em execução a ser estudado a partir da observação.

A pesquisa-ação pode ser representada de várias formas. Nesta pesquisa empregou-se o ciclo com das 4 etapas que a caracterizam, são elas: "Planejar", "Agir", "Observar", "Refletir" (KEMMIS e McTaggart, 2005, p 563).

No planejamento se determinou a solução a ser investigada, quais as intervenções a serem realizadas, quais os dados a serem coletados e de que forma a análise dos dados se deu. A ação foi designada pela implementação da solução, ou seja, a execução da biblioterapia com os sujeitos da comunidade. Na etapa da

observar, foram colhidos os dados para análise e por fim, na reflexão ocorreu a análise dos dados.

Para a pesquisa ação foram realizadas 15 visitas ao hospital para coleta de dados, com crianças com idade entre 01 a 18 anos, durante 4 meses (março, abril, maio e junho de 2017). A cada visita em média 04 a 06 voluntários estavam presentes e cerca de 05 crianças participavam das atividades. Porém, as observações foram feitas a cada visita apenas com uma criança, pois a pesquisa ação demanda a interação direta do pesquisador com a comunidade.

Prezou-se o cuidado com o anonimato, identificando e descrevendo as anotações e relatos pela letra inicial do nome de cada criança.

A observação através da interação no decorrer da implementação trouxe fatos e informações que serviram de guia para a análise de dados, organizando assim a próxima etapa: a avaliação.

Para avaliação, foram levantadas as seguintes perguntas: a) que objetivos e metas não puderam ser alcançados; b) as pessoas e grupos participantes foram verdadeiros representantes da comunidade? c) aconteceram resultados não esperados? d) as técnicas estiveram adequadas aos resultados obtidos? e) quais foram os efeitos do processo, as potencialidades e limitações?

Existem várias técnicas que podem ser empregadas para a análise de dados: análise de conteúdo, a estatística descritiva uni variada e a estatística multivariada.

De acordo com Oliveira (2011 apud MARCONI, LAKATOS, 1996):

> A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores

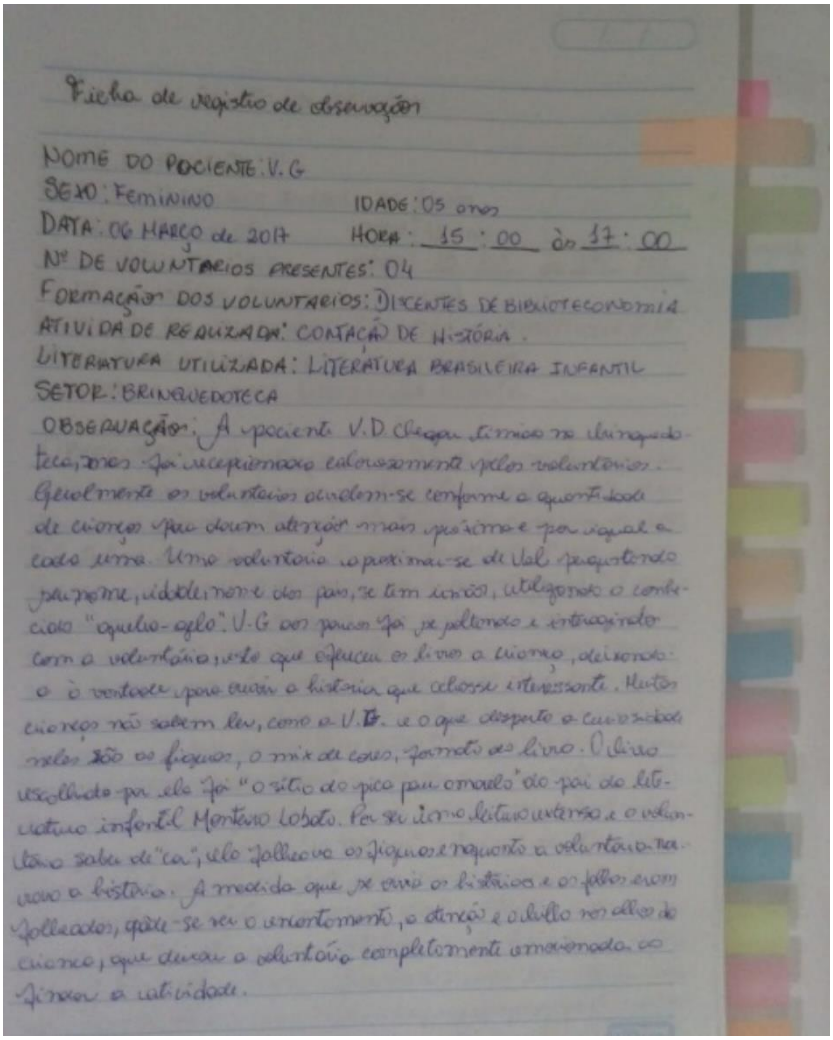
O objetivo da pesquisa-ação é aplicar um método de pesquisa duplo onde pode-se utilizar tanto a pesquisa quanto a ação: a) pesquisa para ampliar o conhecimento científico; b) ação para promover uma melhoria na organização ou comunidade onde a pesquisa está sendo realizada (DICK, 1993; KOCK et al.,1997).

Utilizou-se um diário de anotações, onde se registrou primeiramente notas rápidas para que se pudesse lembrar dos detalhes vivenciados a cada visita, já que nesse método de pesquisa o pesquisador interage diretamente com a comunidade, logo, fica impossibilitado de registrar num primeiro momento uma observação extensa

e detalhada por escrito, ou seja, o pesquisador não age apenas como um observador mas como agente colaborador na execução da pesquisa. Em segundo momento, as experiências vivenciadas nas visitas eram refeitas com mais detalhes em fichas de observação da pesquisa ação (Figura 1 e 2).

As fichas (Quadro 1) são a principal fonte de dados qualitativos para esta pesquisa e foram elaboradas de acordo com as informações necessárias para a análise de dados. Foram registradas as interações e observações vivenciadas no projeto de extensão “Turma da Leitura” no período de março a junho de 2017, de 15 às 17hrs, as segundas feiras no Hospital Oncológico Infantil de Belém. Os sujeitos da pesquisa-ação foram crianças e adolescentes com idade entre 1 a 18 anos.

Imagem 1 **-** Diário de registro da pesquisa-ação

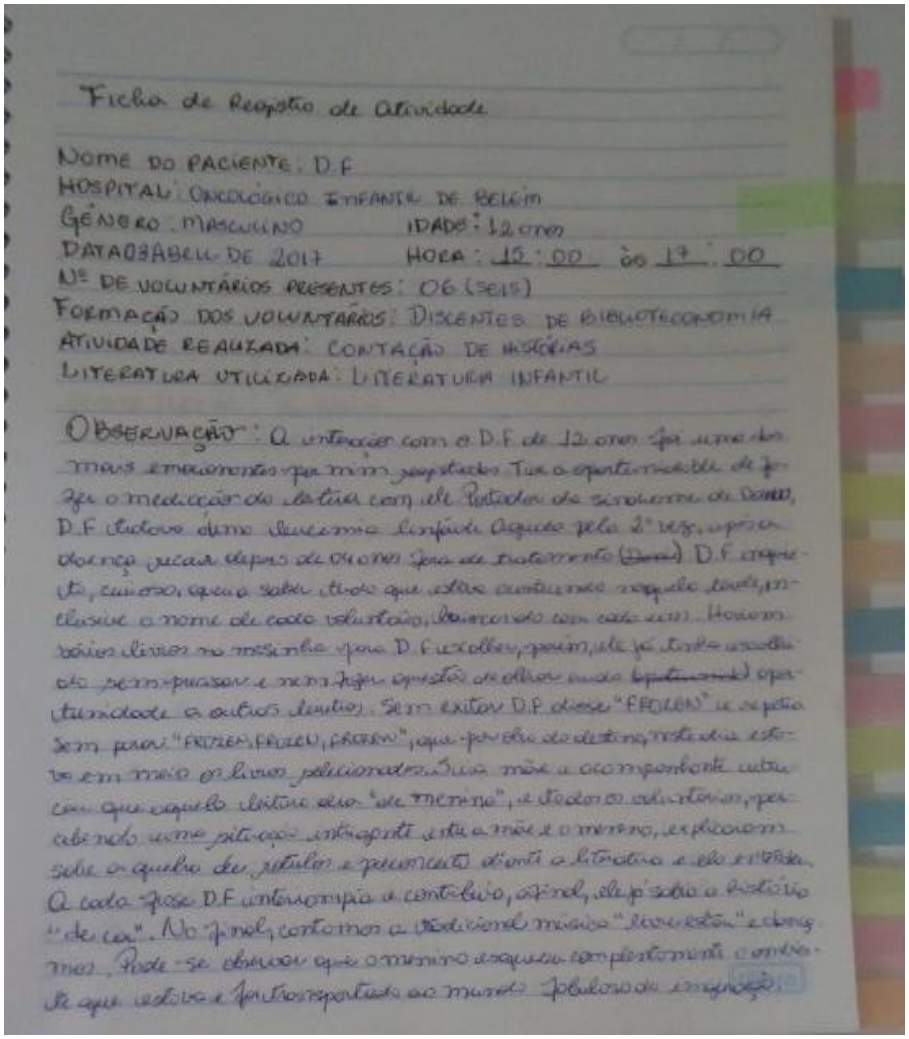


Ficha de registro de observação

NOME DO PACIENTE: V. G
SEXO: FEMININO IDADE: 05 anos
DATA: 06 MARÇO de 2017 HORA: 15:00 às 17:00
Nº DE VOLUNTARIOS PRESENTES: 04
FORMAÇÃO DOS VOLUNTARIOS: DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA
ATIVIDADE REALIZADA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.
LITERATURA UTILIZADA: LITERATURA BRASILEIRA INFANTIL
SETOR: BRINQUEDOTECA
OBSERVAÇÃO: A paciente V.D. chegou tímida na brinquedoteca, mas foi acompanhada calorosamente pelos voluntários. Geralmente os voluntários atendem-se conforme a quantidade de crianças que dão atenção mais próxima e por igual a cada uma. Uma voluntária aproxima-se de V. e pergunta pelo nome, idade, nome dos pais, se tem irmãos, utilizando o conhecido "aguia-aguá". V.G. aos poucos foi se pelando e interagindo com a voluntária, visto que ofereceu o livro a criança, deixando-o à vontade para ouvir a história que achasse interessante. Muitas crianças não sabem ler, como a V.G. e o que despertou a curiosidade neles são as figuras, o mix de cores, formato do livro. O livro escolhido por ela foi "o sítio do pica pau amarelo" do pai da literatura infantil Monteiro Lobato. Por ser um livro extenso e a voluntária saber de "cor", ela folheava as figuras enquanto a voluntária narrava a história. A medida que se ouvia as histórias e as folhas eram folheadas, pôde-se ver o encantamento, a atenção e o brilho nos olhos da criança, que deixou a voluntária completamente amarrada ao fim da atividade.

Fonte: A autora da pesquisa, 2019

Imagem 2 **-** Diário de pesquisa-ação



Ficha de Registro de Atividade

NOME DO PACIENTE: D.F
HOSPITAL: ONCOLÓGICO INFANTIL DE BELÉM
GÊNERO: MASCULINO IDADE: 12 anos
DATA 03 ABRIL DE 2017 HORA: 15:00 às 17:00
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES: 06 (SEIS)
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS: DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA
ATIVIDADE REALIZADA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
LITERATURA UTILIZADA: LITERATURA INFANTIL

OBSERVAÇÃO: A interação com o D.F de 12 anos foi uma das mais emocionantes para mim proporcionadas. Tive a oportunidade de fazer a mediação da leitura com ele. Portador da síndrome de Down, D.F estava diante de um ambiente lúdico pela 2ª vez, após a doença ficar cerca de 04 anos fora de tratamento. D.F inquieto, curioso, queria saber tudo que estava acontecendo naquele local, inclusive o nome de cada voluntário, brincando com cada um. Havia vários livros na mesinha para D.F escolher, porém, ele já tinha escolhido sem pensar e nem fazer questão de olhar muito. Oportunidade a outros leitores. Sem exitar D.F disse "FROZEN" e repetia sem parar "FROZEN, FROZEN, FROZEN", que por ele estava, não estava em meio os livros policiais. Sua mãe e acompanhante interveu que aquele leitor era "de menino", e todos os voluntários, percebendo uma situação constrangedora entre a mãe e o menino, explicaram sobre o quadro dos rótulos e prontamente atendi a literatura e ele ouviu. A cada frase D.F interrompia a contação, afinal, ele já sabia a história "de cor". No final, contamos a tradicional música "Let it Go" e dançamos. Pode-se observar que o menino esqueceu completamente o mundo e que estava e fez transportado ao mundo fabuloso da imaginação.

Fonte: A autora da pesquisa, 2019

Quadro 1**-** Modelo da Ficha de Observação

FICHA DE REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
NOME DO PACIENTE:
HOSPITAL:
GÊNERO: **IDADE:**
DATA: **HORA: __:__ as __:__**
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES:
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS
ATIVIDADES REALIZADAS:
LITERATURA UTILIZADA:
SETOR:
OBSERVAÇÃO:

Fonte: A autora da pesquisa, 2019

Com o objetivo de analisar e avaliar a intervenção da biblioterapia empenhou-se aplicar a pesquisa ação para investigar qual a contribuição da execução do projeto para os sujeitos.

Nas fichas registraram-se a rotina semanal do projeto: a seleção e higienização das obras, a recepção das crianças à brinquedoteca, o primeiro contato com os voluntários, a preferência pelo tipo de leitura, a aceitação e interesse pelas atividades e, sobretudo, buscou-se registrar a reação e o impacto que a leitura dirigida pelos voluntários causava nos sujeitos a reação das crianças ao ouvir as leituras.

4.2 Forma de análise dos resultados

Os sujeitos da pesquisa – crianças e adolescentes com idade entre 1 a 18 anos - foram identificados por suas iniciais nas fichas localizadas em quadros nos apêndices desta pesquisa. Aponta-se a análise dos resultados a partir das informações registradas e coletadas nas fichas da pesquisa-ação. Os fatos constatados foram evidenciados e discutidos segundo a pesquisa bibliográfica, construindo uma relação entre os resultados e a literatura produzida por estudiosos da área.

Foram analisadas 05 (cinco) fichas que estão localizadas no corpo do texto. O critério para seleção das fichas ocasionou por meio da identificação das experiências, do ponto de vista pessoal, mais impactantes e assim foram identificados os componentes biblioterapêuticos a partir das vivências observadas e registradas nas fichas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da coleta de dados das intervenções da leitura terapêutica realizadas no Hospital Oncológico Infantil de Belém através da pesquisa-ação, buscou-se como instrumento metodológico para a análise dos dados se utilizar a análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999, p.9) “a análise de conteúdo constitui-se de uma metodologia de pesquisa utilizada na descrição e interpretação de documentos e textos das mais diversas classes.

O objetivo deste estudo é investigar a contribuição e os resultados, do “Projeto Turma da Leitura” como um intermediador da leitura para o bem-estar de crianças hospitalizadas. Diante disso foram analisadas cinco fichas que melhor descrevem a atuação e colaboração do projeto para a comunidade onde atuou a serem analisadas e discutidas com base na pesquisa bibliográfica realizada.

5.1 Observação com o primeiro paciente oncológico

Quadro 2 – Ficha 01

FICHA DE REGISTRO DE PESQUISA AÇÃO
NOME DO PACIENTE: G. R. P
HOSPITAL: Oncológico Infantil de Belém
GÊNERO: Masculino **IDADE:** 1 ano e 7 meses
DATA: 13 de março de 2017 **HORA:** 15:00 as 17:00
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES: 06 (seis)
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS: Discentes de Biblioteconomia
ATIVIDADES REALIZADAS: Leitura individual
LITERATURA UTILIZADA: Literatura estrangeira infantil
SETOR/ AMBIENTE: Quarto
OBSERVAÇÃO: O paciente G.R.P foi abordado no quarto para ouvir a leitura pois estava no isolamento. Logo, os cuidados básicos de prevenção a bactérias foram reforçados (luvas, máscaras, touca, bata). Ao chegar no quarto, o menino estava sendo puncionado para fazer soro de hidratação. Chorando bastante, relutava contra o procedimento e dificultava o trabalho da técnica de enfermagem. Após o primeiro contato, iniciou-se a leitura do clássico “A branca de neve e os 7 anões”. G.R. aos poucos foi parando de chorar e passou a prestar atenção com os olhos curiosos as figuras dos anões coloridos que apareciam entre uma folha e outra. O garoto passou a intercalar o olhar atento ao livro e a mim, que vez ou outra entonava a voz para interpretar a fala de um personagem. A técnica, por sua vez, finalmente conseguiu puncioná-lo, agradeceu o apoio, pois G.R.P. esqueceu da agulha e parecia não se incomodar mais com a presença da técnica e comentou “se todos os dias tivessem histórias para eles, nosso trabalho seria mais fácil”. Percebe-se o poder tranquilizador da leitura.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Aponta-se a biblioterapia como pacificadora das emoções, onde o contato com a leitura reporta a criança para um estado onde o foco já não é mais o medo, a dor, o desânimo e atenção voltada somente para um ambiente que sinaliza sensações e emoções negativas. Percebe-se que G.R.P encontrava-se em um estado de estresse emocional, o que é totalmente compreensivo visto o processo de internação que favorece a solidão e segundo Farias (apud SEITZ, 2006, p. 42):

> Apesar de ser a hospitalização uma experiência vivenciada individualmente, supõe-se que a maioria das pessoas que se hospitalizam, independendo da idade ou do quadro clínico, sejam afetadas pelo estresse. Além do estresse fisiológico produzido pela própria doença, a hospitalização provoca mudanças de ambiente físico e social e, nas atividades diárias do paciente, de modo afetar todo o seu sistema de vida.

Ratton (1975, p. 208) enfatiza que “a biblioterapia é indicada sobretudo para crianças que necessitem permanecer afastadas de seu ambiente familiar- em creches e hospitais.”

Percebe-se que o paciente G.R.P sente-se atraído pelas ilustrações dos livros. E sua atenção é garantida conforme a leitura alterna a narrativa e a indicação das figuras e imagens do texto.

> Palavra e imagem ressoam entre si em uma trepidação: para cada leitor essa fusão é particular, instante único, mas provocada, por exemplo, tanto pela realização do escritor, como do ilustrador, aqui devemos destacar que a ilustração também fala, também agita (RIBEIRO, 2008, p.126).

A mediação da leitura que neste caso caracteriza-se por narrativa, desperta na criança o interesse pela leitura através de uma experiência vivenciada por ela mesma: o prazer de ler e ouvir histórias. Destaca-se o papel social do bibliotecário como formação de leitores a partir da importância do livro e das histórias na vida das crianças.

Acrescenta-se a experiência vivida o comentário de uma profissional da saúde reconhecendo como a intervenção da leitura pode contribuir no processo de tratamento de cura da doença.

Conforme Beuter (1996 apud SEITZ, 2006, p. 156), as “pessoas, no hospital, ficam expostas a um ambiente estranho e impessoal, onde o relacionamento dos profissionais de saúde com elas caracteriza-se pela distância, formalidade, informações rápidas e a utilização de terminologias técnico-científicas”.

Portanto, considera-se a contribuição da biblioterapia útil para a aproximação humanizada dos profissionais da saúde com os pacientes e acompanhantes, assim como, útil para o bem-estar, o bom humor e uma nova visão sobre o estado que se encontra.

5.2 Observação com o segundo paciente oncológico

Quadro 3 - Ficha 02

FICHA DE REGISTRO DE PESQUISA AÇÃO
NOME DO PACIENTE: D.F
HOSPITAL: Oncológico Infantil de Belém
GÊNERO: Masculino **IDADE:** 12 anos
DATA: 27 de março de 2017 **HORA:** 15:00 as 17:00
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES: 06 (seis)
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS: Discentes de Biblioteconomia
ATIVIDADES REALIZADAS: Leitura individual
LITERATURA UTILIZADA: Literatura estrangeira infantil
SETOR/ AMBIENTE: Brinquedoteca
OBSERVAÇÃO: A experiência com o D.F de 12 anos foi uma das mais emocionantes vivenciadas no projeto. D.F portador da síndrome de down fazia o tratamento de leucemia linfoide aguda pela segunda, após dois anos fora de tratamento a doença rescindiu. Um menino comunicativo, inquieto, que chegou curioso e queria saber tudo que estava acontecendo naquela tarde, inclusive o nome de cada voluntário. Haviam vários livros na mesinha expostos, como de costume, para as crianças escolherem a leitura aqueles que as chamassem mais atenção. Porém, D.F já tinha suas preferências. Sem hesitar disse “Frozen!” e repetia sem parar: “Frozen, frozen, frozen”, que por coincidência estava entre os livros expostos na mesinha. Sua mãe e acompanhante retrucou que aquela leitura “é de menina”. Os voluntários por sua vez, contornaram a situação explicando sobre a quebra de rótulos e preconceitos e ela entendeu deixando seguir a leitura. A cada frase D.F interrompia e contribuía, afinal, sabia aquela história “de cor”. No final, cantamos a música da história conhecida por “livre estou” e dançamos com ele. O garoto esqueceu o ambiente que estava e através da leitura foi transportado para outro ambiente, mágico.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A experiência vivenciada com o paciente D.F reporta os desafios encontrados na quebra de paradigmas da leitura e pode gerar até um debate sobre gênero e a literatura. Entende-se que este tipo de preconceito pode até afastar o leitor de um livro, por isso se faz necessário disseminar a conscientização do acesso da literatura por todos, independente de cor, gênero ou classe social, defendo - se as cinco leis de Ranganathan “os livros são para todos”.

Caldin (2010, p. 64) aponta que “a leitura de um livro pode ser terapêutica, pois a dimensão do cuidado se volta para o leitor ou o ouvinte do texto literário que, singulares em sua existência, podem abrir-se para o mundo”

Verifica-se a evidência dos componentes biblioterapêuticos, em especial a catarse. Caldin (2009, p. 149) afirma que:

> Nas atividades de biblioterapia existe a preocupação e o cuidado em apresentar ao público-alvo textos literários que proporcionem prazer, alegria, descontração, elementos necessários ao bem-estar do ser humano. Busca-se, na produção literária, histórias, contos e poesias com possibilidades terapêuticas, que expressem conteúdos da ficção gostosos de se ler, textos com lacunas a serem preenchidas pela imaginação e emoções dos leitores, ouvintes ou espectadores, ou, em outras palavras, aqueles textos de fruição que proporcionem a passagem da fala falada à fala falante, provocadores, catárticos.

Destaca-se também o humor evidente do paciente, que também é um componente biblioterapêutico, que aguardava com expectativa o desfecho da história estimulando o seu imaginário.

5.3 Observação com o terceiro paciente oncológico

Quadro 4 - Ficha 03

FICHA DE REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
NOME DO PACIENTE: J.P
HOSPITAL: Oncológico Infantil de Belém
GÊNERO: Feminino **IDADE:** 17 anos
DATA: 10 de abril de 2017 **HORA:** 15:00 as 17:00
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES: 04 (quatro)
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS: 04 discentes de Biblioteconomia
ATIVIDADES REALIZADAS: Leitura individual
LITERATURA UTILIZADA: Literatura estrangeira
SETOR/ AMBIENTE: Brinquedoteca e quartos
OBSERVAÇÃO: Enquanto os outros 3 voluntários se articulavam para as atividades daquela tarde na brinquedoteca, mais uma vez fomos solicitados a atender os adolescentes no 3º andar, dessa vez, uma moça de 17 anos que estava entediada de ficar no quarto, porém não podia sair por precaução, pois estava as vésperas de uma cirurgia e deveria se resguardar de bactérias. Ela já conhecia o projeto e solicitou livros para se distrair com a leitura. Sugeri a leitura do livro “Extraordinário” da autora Raquel J. Palacio, pois é um livro repleto de frases motivacionais e reflexivas, assim como discute sobre preconceito – o que também ocorre com muitos pacientes portadores de câncer por conta da perda dos cabelos, uso de máscara e outros fatores. Ela gostou da sugestão, embora não tivesse tempo suficiente para ler todo livro com ela, optei por ler algumas frases do livro, até mesmo para

gerar curiosidade e mais vontade dela terminá-lo. Frases do livro como: “A questão é que todos temos que lidar com os dias ruins.” , “Acho que devia haver uma regra que determinasse que todas as pessoas do mundo tinham que ser aplaudidas de pé pelo menos uma vez na vida.” , “Grande é aquele cuja força conquista mais corações pela atração do próprio coração.” , “Não precisamos dos olhos para amar, certo? Apenas sentimos dentro de nós.” fizeram a adolescente chorar, não só ela, eu estava muito concentrada, quando me dei conta que a mãe e a brinquedista também choravam ao ver J.P. emocionada. Parei a leitura, me recompus e agradeci por aquele momento de cura através da leitura, expliquei pra ela o poder transformador que um livro pode causar em nossa vida. A adolescente pediu pra falar o quanto se sentiu bem ouvindo aquelas frases e pôde fazer uma breve reflexão sobre sua vida, medos e anseios. Na outra semana, soubemos que ela fez a cirurgia e foi um sucesso, teve alta e deixou um recado pra tia da leitura, disse que ainda não tinha terminado de ler mas estava amando o livro e pediu que fosse doado a ela, a brinquedista, claro, consentiu.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A experiência vivenciada com a paciente três retrata o impacto positivo da leitura no indivíduo. Nota-se que a leitura influencia a paciente, que outrora encontrava-se em pleno estado de tédio e tristeza, a projetar-se a sentir novas sensações e emoções, liberando suas dores e emoções.

Identifica-se então o componente biblioterapêutico chamado de introjeção, que de acordo com Fonseca e Azevedo (2016, p. 5) é a “reflexão que o leitor faz através da identificação dos pontos em comum com o texto, levando-o a analisar que pode usar valores morais e criar novas atitudes para sua vida. O processo de introjeção tem capacidade de fazer com que o leitor incorpore valores do meio para si. A identificação da paciente J.D com as frases de impacto do livro “Extraordinário” da autora Raquel J. Palacio, transcenderam suas emoções em forma de lágrimas. Outro ponto fundamental para o processamento da biblioterapia é que se estabeleça o diálogo entre o agente da leitura terapêutica e o leitor/ouvinte. Segundo Caldin (2009, p.16) “o diálogo posterior à leitura do texto literário é fundamental no processo biblioterapêutico – são os poderes curativos da voz.”

Portanto, os comentários adicionais também englobam o processo proposto pela biblioterapia. Segundo a adolescente, ela sentiu-se acolhida e contemplada através daqueles trechos.

5.4 Observação com o quarto paciente oncológico

Quadro 4- Ficha 04

FICHA DE REGISTRO DE PESQUISA AÇÃO
NOME DO PACIENTE: Crianças em geral
HOSPITAL: Oncológico Infantil de Belém
GÊNERO: Masculino **IDADE:** 06 a 10anos
DATA: 10 de abril de 2017 **HORA:** 15:00 as 17:00
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES: 06 (seis)
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS: 05 discentes de Biblioteconomia e 1 de letras
ATIVIDADES REALIZADAS: Desenho das crianças baseado no conto
LITERATURA UTILIZADA: História em quadrinhos
SETOR/ AMBIENTE: Brinquedoteca
OBSERVAÇÃO: A dinâmica desta tarde contou com a leitura individual de histórias em quadrinhos de seus super-heróis favoritos para cada criança (haviam 6 crianças). Como as crianças eram familiarizadas com a história a interação fluiu bastante, os voluntários utilizaram também bonecos dos super-heróis que ficavam disponíveis na brinquedoteca para as crianças brincarem. As crianças ficaram totalmente envolvidas com a atividade. Logo após, os voluntários pediram que eles desenhassem algo a ver com aquela história, a maioria desenhou o super-herói de quem acabara de ouvir a história e algumas contextualizaram uma situação do super-herói no quarto, em suas casas, na escola.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As atividades realizadas eram planejadas e discutidas pelos voluntários ou via grupo de *WhatsApp* (voltado para informações, sugestões e *feedback* das atividades do projeto) ou através de uma pequena reunião no próprio hospital antes de iniciarem as atividades. Para esta tarde a atividade sugerida foi a leitura de história em quadrinhos com a temática de super-heróis e uma atividade prática de desenhos produzidos pelas crianças. As principais características das histórias em quadrinhos são as possibilidades de alternância de tempo, espaço e desfecho dos personagens reunidos em uma narrativa. Linden (2011) caracteriza a história em quadrinhos pela articulação de imagens que se dispõem de forma compartimentada, onde os quadrinhos se encontram justapostos em vários níveis.

Percebe-se a influência dos super-heróis na vida das crianças, neste caso em especial, nas crianças hospitalizadas, onde por muitas vezes se vê atividades, dinâmicas motivacionais e eventos voltados para esta temática a fim de formar estímulos fazendo o paralelo da força dos super-heróis com estes pacientes que embora tão novos, precisam de muita força durante o tratamento. Despertar essa

força, coragem, através do imaginário das crianças é uma das propostas do projeto Turma da Leitura que através da dinâmica mais uma vez aguçou o processo terapêutico da identificação das crianças com os personagens, inclusive, utilizando-se de bonecos para que as crianças se envolvam-se ainda mais e esquecessem, por alguns instantes, a realidade que as cercava. A atividade de confecção de desenhos pelas próprias crianças busca ir além, busca contextualizar o significado pessoal de cada leitura, personagem, história para a realidade que as convém, para assim amenizar o sofrimento.

5.5 Observação com o quinto paciente oncológico

Quadro 5- Ficha 05

FICHA DE REGISTRO DE PESQUISA AÇÃO
NOME DO PACIENTE: Y. M
HOSPITAL: Oncológico Infantil de Belém
GÊNERO: Feminino **IDADE:** 06 anos
DATA: 17 de abril de 2017 **HORA:** 15:00 as 17:00
Nº DE VOLUNTÁRIOS PRESENTES: 02 (dois)
FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS: Discentes de Biblioteconomia
ATIVIDADES REALIZADAS: Leitura individual
LITERATURA UTILIZADA: Literatura infantil estrangeira
SETOR/ AMBIENTE: Quartos
OBSERVAÇÃO: Com um número pequeno de voluntários, optou-se por realizar as atividades nos quartos. As brinquedistas cooperavam com o projeto, pois tinham um conhecimento prévio dos gostos e particularidades das crianças. Nesta tarde pediram atenção especial a Y. M de 6 anos. A garota que fazia aulas de balé e amava dançar estava triste por perder as aulas devido ao longo período de internação que se encontrava. Sabendo dessa informação, fui à brinquedoteca e peguei uma saia de bailarina que ficava disponível para as crianças. Em um primeiro momento ela recusou e disse, “mas não tem música!”, procuramos a música no *youtube* e quando começou a tocar ela se animou, vestiu a saia e dançou, depois pedimos pra ela sentar e prestar atenção na história da bailaria. A leitura fazia parte de uma coletânea de contos infantis e foi sugerido pela brinquedista que já conhecia o livro. Adaptamos a história para uma bailarina que estava passando um momento difícil, mas encontrava forças na dança. Percebemos os olhos atentos e a menina boquiaberta querendo saber cada detalhe da história. A leitura terapêutica age de forma singular, tem o poder de transformar um momento de dor em êxtase felicidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme os relatos da ficha 05, verifica-se a importância da percepção que nós que aplicaremos a biblioterapia demandamos ter. É comum encontrar os

pacientes acamados totalmente desanimados. O tédio, os procedimentos, o tempo longe de casa e das atividades por eles desenvolvidas antes geram saudade, ansiedade e por muitas vezes, infelizmente, até a depressão.

Conforme Bach (2000, p. 11-12):

> Ser mais criativo ou permanentemente criador depende da escolha que o indivíduo faça para a sua vida. Se optar por uma vida realmente digna, para a qual a liberdade, a responsabilidade, e o amor são imprescindíveis, a escolha da alegria será automática. Este sujeito nunca poderá aceitar padrões, uma vez que estes são estacionários e terminais. [...] viver esta prática de fertilização consciente e opcional da própria criatividade significa ser capaz de maravilhar-se e de tomar consciência de que há muitas e muitas coisas na vida a sondar milhares de novos pontos de vista a explorar e múltiplas novas profundezas a investigar.

Portanto, nesta ficha, visa-se destacar que para o sucesso da biblioterapia, cabe ao aplicador adaptar-se aos desafios encontrados, usar a criatividade para contornar situações diversas e ser responsável com amor e humanidade ao que se propôs fazer.

6 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Conforme o objetivo desta pesquisa de identificar os resultados da interação da aplicação da biblioterapia pelos voluntários do projeto Turma da Leitura aos pacientes oncológicos do Hospital Oncológico Infantil da cidade de Belém por meio da pesquisa-ação, após a fundamentação teórica, coleta e análise dos dados, foram identificados os seguintes resultados:

Quadro 6 - Aplicação da biblioterapia

TURMA DA LEITURA	INTERAÇÃO	PACIENTES
•Constata-se que o projeto utilizou a leitura como efeito terapêutico; **•Promoveu o incentivo à prática da leitura;** **•Deu oportunidade aos discentes do curso de Biblioteconomia desenvolverem a mediação da leitura como prática benevolente ao papel social do bibliotecário.**	**•Efetuou-se através dos componentes biblioterapêuticos pelo processo da catarse, identificação e introspecção** **•Influenciou como coadjuvante no tratamento oncológico infantil das crianças do Hospital Infantil de Belém através da interação entre o leitor, o texto e o ouvinte.**	**•Houve aceitação e partipação dos pacientes nas atividades propostas;** **•Adimitiu-se os beneficios através das reações como: mudança de humor, alivío de estresse, riso, distração e interesse pela leitura.**

Fonte: A autora da pesquisa, 2019.

Os resultados apresentados evidenciam que a interação entre os pacientes e os voluntários do projeto Turma da Leitura aconteceu na prática da leitura proporcionando momentos prazerosos para o enfrentamento da doença, aliviando a tensão, o medo e o estresse causado pela doença.

A leitura terapêutica e suas possibilidades, cumpriram o seu papel tornando-se aliadas positivamente para internação, visto que ocupa o tempo dos pacientes, tirando-os de um estado tedioso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia pode ser considerada como ação coadjuvante de cura de pessoas que se submetem a longos períodos de internação. Sendo assim, justifica-se por ser uma pratica interdisciplinar a qual compreende seu exercício por profissionais bibliotecários, profissionais da saúde, educação e afins. Portanto, constata-se ser uma prática inerente ao bibliotecário que, por formação, compreende a mediação da informação e da leitura. Porém, no Brasil ainda é uma prática pouco exercida pelos profissionais da biblioteconomia, pois, a leitura terapêutica demanda estudo e qualificação.

Ficou evidente no decorrer da pesquisa o quanto a preparação prévia é imprescindível, pois, em relação sobre a aplicação da leitura terapêutica, além dos cuidados com higiene, a recepção e a conquista da confiança das crianças se fazem necessárias para a segurança e êxito do projeto.

Dessa maneira, por meio da interação entre os voluntários, os textos e os leitores, percebe-se a contribuição da biblioterapia utilizando os componentes biblioterapêuticos: a catarse, a identificação e a introspecção para o enfrentamento da doença, consequentemente, amenizando medos, angustias e desesperanças.

Como resultado disso, comprovou-se a relevância do projeto de extensão Turma da Leitura como aliado ao tratamento por meio das fichas de observação, onde registrou-se a execução do projeto, assim como o reconhecimento dos pacientes e dos profissionais da saúde pela sua importância.

Além disso, percebeu-se a importância que a oportunidade de atuar como mediadores da leitura e agentes biblioterapêuticos ocasionou nos voluntários discentes de biblioteconomia do projeto, pois, através dessa experiência puderam refletir sobre o papel social do bibliotecário.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a disseminação da informação acerca da biblioterapia.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.15, n.1-2, p. 54-61, jan./jun., 1982.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**., v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli:** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n.12, dez. 2001.

CALDIN, C. F. **A poética da voz e da letra na literatura infantil:** (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia:** um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CRESWELL, J. W. **Research design:** qualitative & quantitative approaches**.** London: Sage, 1994.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar. **Ciênc. Saúde Colet**., v. 9, n. 1, p. 7-13, 2004.

FERREIRA, A.B.H. **Aurélio século XXI:** o dicionário da língua portuguesa**.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. [org.]. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.inca.gov.br/. Acesso em: 5 dez. 2012.

LUCAS, E. R.O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 398 - 415, set./dez. 2006.

MOOD, M.; LIMPER, H. K. **Bibliotherapy:** methods and materials. Chicago: American Library Association, 1971.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, n.37. mar. 1999.

ORSINI, M. S. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p.139-149, 1982.

OUAKNIN, M. A. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PROGRAMA Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: HTTP://www.portalhumaniza.org.br/ph/dados/anexos/802.doc. Acesso em: 09 abr. 2019

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia:** proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, n. 17, p. 31-43, jan./abr. 2005.

RATTON, A. M.L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.4, n.2, set. 1975, p.198-214.

RATTON, A. M.L. Bibliotherapy: a technique for counsel in blind people**. Journal of Visual Impaiment & Blindness**, v.78, n.5, p.187-199, may 1984.

RIBEIRO, G. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006.

ROSA, A. L. R. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Vale do Rio Doce, Três Corações, 2006.

SEITZ, E. M. **Biblioterapia:** uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000. 79f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clinicas médicas. **Revista ACB**, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul., 2006.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com paciente internado em clínica médica. **ETD:** educação temática digital, Campinas, v.1, n.1, p.73-85, dez. 2005.

SHRODES, C. **Bibliotherapy:** a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertação (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley, 1949.

YUNES, E.; PONDÉ, G. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.